

**Expresso**

Economia

17-12-2011

Periodicidade: Semanal**Classe:** Informação Geral**Âmbito:** Nacional**Tiragem:** 131300**Temática:** Economia**Dimensão:** 153**Imagem:** S/Cor**Página (s):** 9

Ambiente económico estimulante?

Carlos Loureiro
e Jorge Marrão

A pontuação atribuída pelos empresários que constituem o Painel do Conselho Consultivo Empresarial nas três edições do Exame Orçamental/Budget Watch reflete um divórcio entre as políticas públicas constantes do documento central da economia (Orçamento do Estado) e as necessidades e preocupações do tecido empresarial. A pontuação máxima global atingida pelo Índice Deloitte Pro Business não ultrapassou 36,5 numa escala de 100, quer tenham sido governos do PS ou do PSD a fazer as respetivas propostas.

Face ao estado das contas públicas e à mudança de trajetória exigida pelos nossos financiadores, Portugal tem debatido até à

exaustão a redução do défice e da dívida pública. É suficiente para o crescimento? Concomitantemente, empenha-se em discutir diferenças entre contabilidade pública e nacional, critérios de contabilização de receitas e despesas — quer sejam normais ou extraordinárias — e a qualidade do reporte das mesmas. Acresce uma acesa discussão entre projeções macroeconómicas e pressupostos subjacentes, na busca de quem, entre economistas e instituições, se aproxima mais dos valores reais e finais. A transparência de todo o processo deve pois ser alvo de permanente melhoria. A consolidação orçamental afigura-se essencial como condição necessária para o restabelecimento do crescimento, como aliás consta do Memorando com a *troika*.

Todavia, com base nestes resultados, questionámo-nos sobre

que medidas os empresários esperariam encontrar, neste e noutros orçamentos, como favoráveis ao ambiente de negócios. É disso que tratamos neste inquérito. Se excluirmos as propostas dirigidas à equidade, funções sociais e à prestação de serviços do Estado, sempre necessárias, mas objeto de avaliação mais aprofundada no Índice ISEG, é notório que, no que concerne à eficiência económica e de ambiente de negócios, ainda estamos muito longe de uma nota positiva.

Sabemos que os estímulos económicos estão limitados em resultado das restrições orçamentais e financeiras do país. Mas um ambiente económico precede o investimento. Na luta concorrencial, os empresários devem ser sempre responsabilizados pelos resultados das suas apostas. Não podem, no entanto, ser responsáveis pela criação de um ambiente económico favorável. Os resultados confirmam que os empresários ambicionam do Estado uma combinação distinta de consolidação e estratégia orçamental.

Sócios da Deloitte